



SEMINÁRIO NACIONAL

do

“
Criatividade e Didática
da Matemática
em Tempos Disruptivos
”

Grupo de Pesquisa em Didática da Matemática

Universidade Estadual da Paraíba



A Didática da Matemática na formação inicial: uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática na Paraíba

The Didactics of Mathematics in Initial Training: An Analysis of the Pedagogical Projects of Mathematics Teaching Degree Courses in Paraíba

Álisson Luan Ferreira de Paiva¹ • Fábio Aurélio Silva Leite² • Daiana Estrela Ferreira Barbosa³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a disciplina Didática da Matemática está inserida nos cursos de Licenciatura em Matemática ofertados por instituições públicas da Paraíba, com foco nos conteúdos programáticos, abordagens metodológicas e finalidades formativas expressas nos documentos curriculares. O caminho metodológico passa por uma abordagem qualitativa, de caráter documental com métodos de procedimento descritivo, ancorados nos pressupostos teóricos da análise de conteúdo. Os resultados encontrados nos permitem dizer que a disciplina Didática da Matemática é ofertada em duas instituições públicas da Paraíba, contudo, observou-se uma descrição mais detalhada dos tópicos abordados e das estratégias de ensino, evidenciando a preocupação em alinhar teoria e prática docente. Em síntese, os dados produzidos apontam para um cenário em que a Didática da Matemática é concebida de formas diferentes, ora como um campo de estudo epistemológico, ora como um espaço de formação prática e metodológica. Essa diversidade pode enriquecer o debate formativo, mas também revela lacunas e descompassos que merecem atenção em futuras revisões curriculares.

Palavras-chave: Didática da Matemática. Formação inicial. Licenciatura em Matemática. Currículo.

Abstract: This research aims to analyze how the subject Didactics of Mathematics is integrated into Mathematics Teaching Degree programs offered by public institutions in Paraíba, focusing on the curricular contents, methodological approaches, and formative goals expressed in the curricular documents. The methodological path follows a qualitative approach, of a documentary nature with descriptive procedural methods, anchored in the theoretical assumptions of content analysis. The results found allow us to say that the subject Didactics of Mathematics is offered in two public institutions in Paraíba; however, a more detailed description of the topics addressed and teaching strategies was observed, highlighting the concern to align theory and teaching practice. In summary, the produced data point to a scenario in which the Didactics of Mathematics is conceived in different ways, sometimes as a field of epistemological study, and other times as a space for practical and methodological training. This diversity can enrich the formative debate, but it also reveals gaps and discrepancies that deserve

¹ Universidade Estadual da Paraíba • Monteiro, PB — Brasil • ✉ fabio.aurelio@aluno.uepb.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0000-1297-6164>

² Universidade Estadual da Paraíba • Monteiro, PB — Brasil • ✉ alisson.paiva@aluno.uepb.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0003-7781-0853>

³ Universidade Estadual da Paraíba • Monteiro, PB — Brasil • ✉ daianaestrela@servidor.uepb.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0049-5483>

attention in future curriculum revisions.

Keywords: Didactics of Mathematics. Initial training. Bachelor's degree in Mathematics. Curriculum.

1 Introdução

A formação inicial de professores de Matemática tem sido alvo de debates no campo da Educação Matemática, especialmente, no que diz respeito à articulação entre os conteúdos matemáticos e os saberes pedagógicos necessários ao exercício da docência. Nesse contexto, a disciplina Didática da Matemática constitui-se como um componente curricular estratégico para promover essa articulação, contribuindo para que futuros professores desenvolvam uma prática pedagógica crítica, reflexiva e contextualizada.

Entretanto, a forma como essa disciplina é concebida e organizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) pode revelar diferentes compreensões sobre o papel da Didática na formação profissional docente. Essas diferenças de abordagem impactam diretamente na maneira como os licenciandos compreendem a relação entre teoria e prática, podendo impactar na condução do processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Assim, compreender como os PPCs estruturam e orientam a disciplina torna-se fundamental para avaliar a coerência entre os objetivos formativos do curso e as demandas reais da educação básica, além de subsidiar possíveis aprimoramentos curriculares.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar como a disciplina Didática da Matemática está inserida nos cursos de Licenciatura em Matemática ofertados por instituições públicas da Paraíba, com foco nos conteúdos programáticos, abordagens metodológicas e finalidades formativas expressas nos documentos curriculares. Para alcançarmos o objetivo pretendido, realizamos um estudo qualitativo de caráter documental analisando PPCs com base nos seguintes questionamentos: Quais instituições públicas da Paraíba ofertam a disciplina Didática da Matemática em seus cursos de Licenciatura em Matemática? Qual a carga horária, ementa, objetivos e metodologia pedagógica atribuída à disciplina nos PPCs? Em que medida os documentos curriculares articulam os conteúdos da Didática da Matemática com a prática docente e os desafios do ensino de matemática?

A pesquisa ancora-se nos princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2011), seguindo critérios específicos como o levantamento dos PPCs, cursos de Licenciatura em Matemática presenciais oferecidos por instituições públicas — federais e estaduais — situadas na Paraíba, além da oferta explícita da disciplina Didática da Matemática no currículo do curso, independentemente da nomenclatura adotada como Didática da Matemática, Fenômenos Didáticos no Ensino da Matemática ou afins presentes na grade curricular.

A seguir discorreremos teoricamente sobre a temática em questão apoiados em autores da área, em seguida apresentamos a análise de forma descritiva e interpretativa por meio de categorias que visam possibilitar uma leitura crítica dos documentos, e por fim as considerações finais com apontamentos sobre os principais achados do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

2 A Didática da Matemática e sua inserção na formação inicial

A Didática da Matemática pode ser entendida como uma tendência, ou seja, um campo científico indispensável para condução da prática docente, sendo específica em teorias e situações didáticas, buscando manter uma conexão forte tanto com a prática pedagógica e a aplicação no dia a dia da sala de aula, quanto com a pesquisa acadêmica, que aprofunda o entendimento teórico sobre o assunto (Pais, 2002).

Segundo Da Ponte (2020), como campo científico, a Didática da Matemática nasce do Movimento da Matemática Moderna, entre os anos de 1960 a 1970. As ideias iniciais se constituíam em valorizar os aspectos estruturais da Matemática, bem como o seu caráter unificado. O Movimento da Matemática Moderna buscou renovar o ensino com base na formalidade e rigor da teoria dos conjuntos e da álgebra. De maneira complementar, Almouloud (2007, p. 17), ressalta que “a Didática da Matemática é vista como uma ciência que tem por objeto investigar os fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem da matemática e o estudo de condições que favorecem a sua aquisição pelos alunos”.

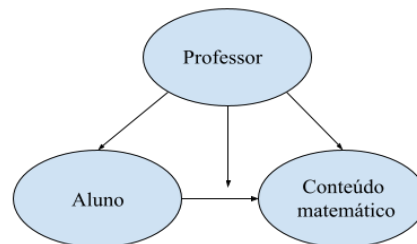
É importante enfatizar que a teoria do construtivismo piagetiano, também influenciou alguns aspectos referentes as primeiras pesquisas em Didática da Matemática, como, por exemplo, à noção de desenvolvimento cognitivo e o papel central da ação no desenvolvimento. O conhecimento, portanto, tem uma conexão entre a ação e as vivências do sujeito que, por sua vez, tem sua origem na atividade do próprio sujeito em relação aos objetos. De acordo com Almouloud (2007):

O construtivismo didático dá ênfase à dimensão social e, em escala menor, à dimensão histórica, na aquisição dos conhecimentos. Os processos de aquisição de conhecimentos não são unicamente situados do lado dos sujeitos individualmente, mas da classe; a aquisição deve ser o resultado de um processo de adaptação dos sujeitos às situações que o professor organizou, nas quais as interações com os outros alunos terão um papel importante (Almouloud, 2007, p. 25).

Na formação inicial, o papel do docente formador não se resume apenas na transmissão de conteúdo. Ele também funciona como um mediador e orientador do processo de

aprendizagem, apoiando os futuros professores a desenvolverem habilidades pedagógicas, conhecimentos teóricos e competências práticas essenciais para atuarem na profissão. Sendo assim, esse tipo de representação é comum na Didática da Matemática, especialmente quando se discute o papel do professor como articulador entre o conhecimento científico e a aprendizagem do estudante, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Relação entre professor, aluno e conteúdo matemático.



Fonte: Adaptado de Almouloud (2007).

Na Figura 1 temos o que Almouloud (2007) nomeou de triângulo didático, que representa a relação entre professor, aluno e conteúdo matemático. Na interação entre professor aluno, o professor é o mediador, buscando métodos de ensino para melhor buscar o aprendizado do aluno, enquanto isso, o aluno vai construindo seu conhecimento por meio da mediação do professor. Na interação professor e conteúdo matemático, o professor vai analisar, selecionar e moldar o conteúdo matemático para apresentar aos alunos. Por fim, na interação entre aluno e conteúdo matemático, o aluno é o responsável por seu aprofundamento dos conteúdos matemáticos, através de atividades, textos, ou problemas que reforcem o conteúdo trabalhado.

Pais (2002) reforça essa articulação em sua visão, ao afirmar que os conceitos didáticos favorecem a compreensão das conexões múltiplas entre a teoria e a prática condizente aos princípios dessa área de estudo. Posto isto, cabe ressaltar a necessidade de apontar um lugar de destaque para a Didática da Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática, que em muitos casos apresentam apenas a Didática Geral que, por vezes, acaba não privilegiando as especificidades do saber matemático.

Nesse sentido, Oliveira e Fiorentini (2018), dentre outros autores, defendem uma didática específica da Matemática, como uma forma de proporcionar uma concepção de didática mais contextualizada própria para o ensino de matemática. Os autores alegam que a didática específica da Matemática pode exercer um papel importante, levando em conta a complexidade e a amplitude da profissão docente.

Diante disso, conhecer a matemática vai além do campo científico, ou seja, o professor

de Matemática deve ampliar os conhecimentos sendo capaz de ver essa disciplina como campo social. É com base no conhecimento social que a Didática da Matemática, como componente curricular, auxilia os futuros docentes, uma vez que, promove a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes que consideram não apenas os conceitos e procedimentos, mas também os contextos culturais, históricos e sociais nos quais a matemática se insere. Dessa forma, contribui para que o professor desenvolva estratégias de ensino mais significativas, capazes de aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes e de potencializar o processo de aprendizagem (Oliveira e Fiorentini, 2018).

Pereira, Paiva e Freitas (2018) apontam que

[...] nos cursos de licenciatura em Matemática, o saber científico da matemática não dá conta da formação profissional do professor, esse saber deve ser misturado com o saber ensinar matemática, sendo então, um conjunto de conteúdos científicos e práticas, frutos de uma transposição didática; finalidades; elementos pedagógicos e outros elementos do meio profissional de referência e da sociedade em geral; organizado de modo a manter uma unidade científica e didática (Pereira, Paiva e Freitas, 2018, p. 48).

Essa compreensão integrada dos saberes contribui para superar a fragmentação entre o conhecimento matemático e o conhecimento pedagógico, favorecendo a formação de um professor mais crítico, reflexivo e capaz de adaptar sua prática às demandas concretas da sala de aula. Ao articular o domínio conceitual da Matemática com as metodologias de ensino e a sensibilidade para o contexto social e cultural dos estudantes, cria-se uma base sólida para que o futuro docente desenvolva práticas significativas, que aproximem a matemática do cotidiano e promovam aprendizagens com mais significado.

3 Contexto metodológico da pesquisa

O presente trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo de caráter documental. Em relação à pesquisa qualitativa, Lakatos e Marconi (2003, p. 104) ressaltam que “por sua vez, a mudança qualitativa seria a passagem de uma qualidade ou de um estado para outro. O importante é lembrar que a mudança qualitativa não é obra do acaso, pois decorre necessariamente da mudança quantitativa”. No ponto que se refere à pesquisa documental, Gil (2002, p. 45) aponta que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Dessa forma, seguindo essas orientações metodológicas, a pesquisa foi realizada em documentos, ou seja, em PPCs das instituições públicas da Paraíba que ofertam o curso de Licenciatura em Matemática (na modalidade presencial) com base nos seguintes

questionamentos: Quais instituições públicas da Paraíba ofertam a disciplina Didática da Matemática em seus cursos de Licenciatura em Matemática? Qual a carga horária, ementa, objetivos e metodologia pedagógica atribuída à disciplina nos PPCs? Em que medida os documentos curriculares articulam os conteúdos da Didática da Matemática com a prática docente e os desafios do ensino de matemática?

Os dados foram analisados com base nos pressupostos teóricos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), seguindo critérios específicos organizados em três fases: a Pré-análise, a Exploração do Material e o Tratamento dos Resultados. Na Pré-análise realizamos o levantamento dos documentos e organizamos o texto iniciando a leitura flutuante de todo o material, o que permitiu conhecer o material e fazer anotações. Na fase de Exploração do Material foi realizado o recorte de trechos do documento de acordo com as questões previamente elaboradas que foram elegidas como categorias de análise. Na fase do Tratamento dos Resultados, inferimos e interpretamos os dados tornando-os significativos.

4 Análise e discussão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática na Paraíba

A análise foi baseada em três categorias de acordo com os questionamentos previamente elaborados. Deste modo, segue a descrição dos dados coletados e a discussão interpretativa com foco em eventuais lacunas ou distanciamentos em relação às demandas contemporâneas da formação de professores que ensinam Matemática.

A Categoria 1 denominada **Oferta institucional e inserção curricular da disciplina** foi baseada no questionamento: Quais instituições públicas da Paraíba ofertam a disciplina Didática da Matemática em seus cursos de Licenciatura em Matemática? Nesta categoria buscamos informações que identificaram como a disciplina aparece ou não aparece nos PPCs das IES públicas paraibanas. Na Quadro 1 organizamos os dados coletados:

Quadro 1: Categoria 1 – Oferta Institucional e Inserção Curricular da Disciplina

Nº	Instituição	Campus	Ano do PPC	Nome da Disciplina	Período ofertado
1	UEPB	Campus João Pessoa	2006	Não oferta diretamente	-
2	UFCG	Campus Cuité	2008		
		Campus Rio Tinto	2008		
		Campus Campina Grande	2008		
		Campus Cajazeiras	2008		
3	UEPB	Campus Campina Grande	2016		
		Campus Patos	2016		

Nº	Instituição	Campus	Ano do PPC	Nome da Disciplina	Período ofertado
		Campus Monteiro	2016	Fenômenos Didáticos no Ensino de Matemática	9º e 10º período
4	IFPB	Campus Campina Grande	2018	Didática da Matemática	4º período
		Campus Cajazeiras	2011	Não oferta diretamente	-
		Campus João Pessoa	2023		

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise dos PPCs das instituições públicas da Paraíba revela que a disciplina Didática da Matemática, sob esta nomenclatura ou equivalente, é pouco frequente nos cursos de Licenciatura em Matemática. Dos onze cursos analisados, apenas dois apresentam componentes curriculares diretamente relacionados: UEPB (Monteiro) e IFPB (Campina Grande). É importante ressaltar que nos demais PPCs, a disciplina não aparece de forma direta. Esse dado não significa ausência de discussões didáticas nos cursos, mas aponta que tais conteúdos podem estar contidos em outras disciplinas que consagram os conteúdos de maneira implícita os contextos abordados em Didática da Matemática, disciplinas como Prática de Ensino em Matemática, Laboratório em Matemática, Prática Pedagógica em Matemática, entre outras, visto que “apresentando diferentes denominações, [...] todas elas parecem tratar de saberes profissionais, metodologias de ensino e dos processos de planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem” (Oliveira e Fiorentini, 2018, p. 9).

Um aspecto a ser enfatizado é a divergência quanto ao período formativo em que a disciplina é ofertada. Enquanto no IFPB a Didática da Matemática aparece no 4º período, o que pode indicar a possibilidade dos licenciandos terem contato com reflexões sobre ensino em paralelo à consolidação de conteúdos matemáticos específicos, na UEPB surge apenas nos últimos períodos, sugerindo uma ênfase mais conclusiva, possivelmente vinculada às práticas de estágio e ao processo de síntese da formação. Essa forma de organização evidencia diferentes compreensões sobre o papel da Didática da Matemática na formação inicial.

Mesmo diante desses fatos, fica a reflexão acerca das razões para não estarem na grade curricular dos outros cursos, de forma aprofundada. Uma delas pode ser a ausência predominante da disciplina nos PPCs mais antigos (UEPB/2006; UFCG/2008; IFPB/2011) e mesmo em alguns documentos mais recentes (UEPB/2016; IFPB/2023). Essa constatação aponta para uma fragilidade curricular no que diz respeito à valorização explícita da Didática da Matemática como eixo estruturante da formação docente. Tal cenário pode indicar que as

instituições têm privilegiado componentes de caráter mais geral (Didática, Metodologia do Ensino, Estágios Supervisionados), sem delimitar um espaço específico para a articulação entre os conteúdos matemáticos e os saberes pedagógicos.

Os dados da Categoria 1 permitem inferir que há heterogeneidade na forma de inserção da disciplina nos cursos de Licenciatura em Matemática das instituições públicas paraibanas, oscilando entre sua ausência, sua substituição por nomenclaturas alternativas e sua presença explícita em apenas dois cursos. Essa diversidade de configurações revela diferentes visões institucionais sobre a importância da Didática da Matemática, o que pode impactar diretamente a formação dos futuros professores.

A Categoria 2 nomeada de **Desenho Didático da Disciplina** teve como base a pergunta: Qual a carga horária, ementa, objetivos e metodologia pedagógica atribuída à disciplina nos PPCs? Nesta categoria, evidenciamos na Quadro 2, os elementos que compõem as disciplinas ofertadas, especificamente, nos dois cursos como carga horária, conteúdos temáticos (ementa), objetivos e metodologias de ensino.

Quadro 2: Desenho Didático da Disciplina

IES	Carga horária	Ementa (resumo)	Objetivos da disciplina	Metodologias de ensino
UEPB Campus Monteiro	60h	A Didática da Matemática como uma ciência que estuda os fenômenos didáticos em sala de aula. A didática da matemática e suas teorias. Epistemologia do professor de matemática. Teoria das Situações Didáticas Matemáticas.	Não especificado no PPC.	Não especificado no PPC.
IFPB Campus Campina Grande	67h	Fundamentos norteadores das pesquisas em didática da matemática. Teoria das situações didáticas. Metodologia de sala de aula invertida.	Trabalhar aspectos da didática da matemática na formação docente.	Aulas expositivas e discursivas com base no aporte teórico e pesquisas, proposta de seminários e trabalhos extraclasse.

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Categoria 2 evidenciou diferenças significativas entre os cursos que ofertam disciplinas diretamente vinculadas à Didática da Matemática. Embora ambas as instituições contemplem a disciplina em suas grades, os PPCs apresentam lacunas e especificidades que revelam distintas concepções sobre o lugar da Didática da Matemática na formação inicial.

Na UEPB (Campus Monteiro), a disciplina possui 60 horas de carga horária e centra-se na compreensão da Didática da Matemática como campo científico, destacando as teorias que fundamentam a epistemologia do professor. Apesar dessa caracterização consistente na ementa, notamos a ausência, no PPC, da explicitação dos objetivos e das metodologias de ensino,

elementos fundamentais para a clareza da intencionalidade formativa. Tal lacuna pode indicar uma dependência da autonomia do docente para definir a condução da disciplina sendo necessário que “os formadores de professores reflitam sobre a [...] discussão de conceitos e de sua transposição didática para a sala de aula e, também, na necessidade de materiais e ações que auxiliem na tarefa de formar professores” (Pereira, Paiva e Freitas, 2018, p. 59).

Na disciplina ofertada pelo IFPB (Campus Campina Grande), observa-se uma carga horária de 67 horas, ligeiramente superior à da UEPB. A ementa apresenta como foco tanto os fundamentos da Didática da Matemática quanto elementos metodológicos aplicados, como a sala de aula invertida, evidenciando uma preocupação em articular aspectos teóricos e práticos. Diferentemente do PPC da UEPB, este documento explicita um objetivo claro e maior detalhamento das metodologias de ensino a serem utilizadas.

Em síntese, evidenciamos que a ausência de objetivos e metodologias na disciplina da UEPB limita a clareza sobre como os conteúdos teóricos propostos serão efetivamente trabalhados. Por outro lado, no IFPB, embora haja detalhamento metodológico, a ementa ainda carece de maior aprofundamento no que se refere à diversidade de abordagens contemporâneas da Educação Matemática.

As demais instituições fogem das ideias defendidas por Oliveira e Fiorentini (2018) e outros pesquisadores que, por sua vez, defendem uma didática específica da matemática para assim, poder proporcionar para futuros professores, uma concepção de didática mais contextualizada que seja própria para o ensino de matemática.

Os dados da Categoria 2 permitem a comparação entre as duas experiências mostrando perspectivas distintas sobre a formação do professor de Matemática sugerindo uma fragmentação entre instituições e uma falta de uniformidade na formação inicial no estado, o que reforça a necessidade de maior diálogo entre cursos e alinhamento às demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Por último, a Categoria 3 intitulada **Articulação Teoria e Prática**, surgiu da inquietação: Em que medida os documentos curriculares articulam os conteúdos da Didática da Matemática com a prática docente e os desafios do ensino de matemática? Nesta categoria buscamos indícios da integração entre referenciais teóricos e experiências concretas de docência, incluindo tratamento de desafios reais.

De acordo com a análise, observamos que as disciplinas procuram articular os conteúdos da Didática da Matemática através das discussões, reflexões e competências à prática docente.

Tais ações possibilitam que a teoria seja constantemente relacionada às experiências de sala de aula, pois “os momentos de discussão coletiva constituem oportunidades para negociação de significados matemáticos e para construção de novo conhecimento” (Da Ponte, 2020, p. 818). Dessa forma, o docente tem a possibilidade de interligar os conteúdos da Didática da Matemática aos conteúdos discutidos em sala.

No Quadro 3, realizamos uma análise das referências utilizadas nas ementas que oferecem o componente curricular. Vale salientar que neste quadro encontram-se apenas as referências básicas dos componentes curriculares.

Quadro 3: Referências básicas dos componentes curriculares.

Referências	UEPB	IFPB
D'AMORE, Bruno. Elementos de didática da matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2007.	x	
PAIS, L. C. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 3ª Edição. Autêntica. Belo Horizonte, 2011.	x	
SAIZ, Irma; PARRA, Cecília. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.	x	
MAIO, Waldemar De; CHIUMMO, Ana. Fundamentos de Matemática. In: Didática da Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		x

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise do Quadro 3, notamos que os componentes estão alinhados nas duas instituições em que são ofertadas. Nas demais instituições fica evidente a falta deste componente, o que é preocupante pois, um de seus objetivos é discutir aspectos do saber matemático e do trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem.

De modo geral, observamos que as duas instituições analisadas apresentam esforços para aproximar a Didática da Matemática da prática docente. Na UEPB, prevalece uma abordagem mais teórica e epistemológica, enquanto no IFPB há uma ênfase mais prática e metodológica. Contudo, em nenhum dos casos fica suficientemente clara uma proposta de integração entre teoria e prática. Esses dados indicam que, embora a Didática da Matemática esteja presente em alguns cursos como disciplina específica, sua articulação com a realidade escolar ainda é pouco explícita nos PPCs.

Além disso, a falta de uma disciplina específica, para a Didática Matemática, pode dificultar a articulação e domínio conceituais da matemática, assim, prejudicando as metodologias de ensino e a sensibilidade dos docentes com o meio social e cultural que os seus futuros estudantes estão inseridos. Componentes curriculares específicos para trabalhar Didática Matemática possibilitaram a criação de uma base sólida para que o futuro docente consiga desenvolver práticas significativas, dessa forma, aproximarem a matemática das

vivências diárias dos seus alunos.

Outro ponto, que consideramos preocupante, é a não atualização dos PPCs. O PPC mais recente foi atualizado em 2023. Já o mais antigo é do ano de 2006, ou seja, 19 anos sem atualização. Levando em consideração que o conhecimento está em constante (re)significação e que vivemos em uma sociedade em constante mudança, os PPCs devem estar sempre atualizados para buscar uma melhor preparação de futuros professores.

5 Considerações finais

Ao analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática das instituições públicas na Paraíba, foi possível perceber que a disciplina Didática da Matemática aparece de forma bastante tímida na formação inicial dos futuros professores. Apenas duas instituições oferecem essa disciplina de maneira específica, o que revela uma preocupação importante: a conexão entre os conhecimentos matemáticos e as práticas pedagógicas específicas para ensinar essa disciplina ainda está fragilizada. Essa falta pode prejudicar a preparação dos estudantes, dificultando que eles desenvolvam práticas de ensino críticas, reflexivas e adaptadas às diferentes realidades das salas de aula.

Além disso, mesmo nas instituições onde a disciplina é oferecida, há diferenças consideráveis na sua estruturação, seja na carga horária, nos objetivos estabelecidos ou na forma como as metodologias de ensino são apresentadas. Foi percebido que há uma falta de conexão direta entre o Estágio Supervisionado e outras atividades de formação, o que acaba limitando as chances de os estudantes colocarem em prática os conhecimentos que aprendem. Investir nessas ações pode ajudar os futuros professores a não só entenderem bem os conceitos, mas também a desenvolverem habilidades didáticas para transformar o ensino da matemática em experiências mais relevantes e significativas para os alunos.

Em síntese, os dados produzidos e organizados nas categorias apontam para um cenário em que a Didática da Matemática é concebida de formas diferentes, ora como um campo de estudo epistemológico, ora como um espaço de formação prática e metodológica. Essa diversidade pode enriquecer o debate formativo, mas também revela lacunas e descompassos que merecem atenção em futuras revisões curriculares.

Por fim, destacamos que essa pesquisa é apenas uma primeira análise e que no futuro pretendemos aprofundar essa investigação com foco em comparações mais amplas, análises históricas da evolução curricular, aproximação com a prática docente, forma como é ensinada,

impacto nos estudantes e exploração de novas perspectivas no campo da Didática da Matemática. Portanto, ao mesmo tempo em que o presente estudo contribui para compreender o lugar da Didática da Matemática na formação inicial de professores na Paraíba, ele também abre caminhos para outras investigações mais aprofundadas, capazes de iluminar a relação entre currículo, prática docente e os desafios formativos no campo da Educação Matemática.

Referências

ALMOULOU, Saddo Ag. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DA PONTE, João Pedro. A didática da matemática e o trabalho do professor. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2020. DOI: 10.5335/rbecm.v3i3.11831. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/11831>. Acesso em: 7 de agosto de 2025.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, Rúbia Carla; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela; FREITAS, Rony Cláudio Oliveira. A transposição didática na perspectiva do saber e da formação do professor de matemática. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 20, n. 1, 2018. DOI: 10.23925/1983-3156.2018v20i1p41-60. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/33639>. Acesso em: 9 ago. 2025.

OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de; FIORENTINI, Dario. O papel e o lugar da didática específica na formação inicial do professor de matemática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JJBw6TkhHnx4X9qQS4HjmMh/?lang=pt>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.